

O estudo do acervo cerâmico do Sítio Arqueológico Córrego da Lagoa 2, Altônia – Paraná: uma visão geral

Glauco Constantino Perez*
Lúcio Tadeu Mota*

PEREZ, G.C.; MOTA, L.T. O estudo do acervo cerâmico do Sítio Arqueológico Córrego da Lagoa 2, Altônia – Paraná: uma visão geral. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 115-118, 2011.

Resumo: Neste artigo apresentaremos estudos realizados num acervo cerâmico armazenado no Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da Universidade Estadual de Maringá – Maringá/PR, estabelecendo uma relação entre a história regional e os vestígios arqueológicos. Neste estudo utilizamos metodologias desenvolvidas na década de 1980 que descrevem os grafismos encontrados nas cerâmicas. No artigo apresentamos uma visão geral dos estudos apresentando dados referentes aos resultados obtidos nas pesquisas.

Palavras-chave: Cultura material Guarani – Grafismos – Pintura cerâmica – Arqueologia regional.

Introdução

Neste artigo pretendemos apresentar de maneira geral os estudos feitos no Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da Universidade Estadual de Maringá e que resultou em uma dissertação de mestrado do mesmo autor. Nessa pesquisa foram analisados os fragmentos cerâmicos encontrados no Sítio Arqueológico Córrego da Lagoa 2 – município de Altônia/Paraná.

A constituição do acervo se deu a partir dos contos de professores do município de Altônia com a equipe de professores do laboratório e ficou tratado que fosse feita a identificação de algumas vasilhas desenterradas em meio a uma plantação

de café pelos agricultores locais. Constatou-se que foram desenterradas duas vasilhas cerâmicas com enterramentos e materiais associados (Noelli; Novak; Doeswijk 1997). Simão (2002) apresenta dados mais concretos e afirma que os trabalhos neste local resultaram em uma das maiores coleções brasileiras obtidas em um único sítio arqueológico, totalizando 63.110 peças. Simão (2002) classificou o acervo partindo do tipo de acabamento superficial dos fragmentos cerâmicos.

A datação para a ocupação do sítio arqueológico nunca foi realizada, mas as pesquisas de Kashimoto (2009) na região, na margem direita do Rio Paraná, no estado do Mato Grosso do Sul, “evidenciaram o panorama de ocupação arqueológica da área: desde os povos caçadores-coletores-pescadores, de cerca de 6.000 anos A.P., até os agricultores ceramistas Guarani do século XVII” (Kashimoto 2009: 121). O trabalho de Kashimoto (2009) estende-se entre os municípios de Itaquaraí e Paranaíba e destacamos que o

(*) Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – LAEE/UEM.
Universidade Estadual de Maringá – UEM/Maringá-PR.
<glauco1113@hotmail.com>; <ltmota@gmail.com>

município de Itaquerai é fronteira com o estado do Paraná e bastante próximo do município de Altônia. Nos estudos realizados, as datações estão entre 1380 ± 70 anos A.P. e 220 ± 15 anos A.P., em sua maioria sítios Tupiguarani nos municípios: Itaquiraí, Naviraí, Jateí, Bataiporã, Anaurilândia, Bataguassu, Santa Rita do Pardo, Brasilândia, Três Lagoas (Kashimoto 2009: 121).

A datação aproximada do sítio pode ser feita também através da observação dos trabalhos de Chymz (1983). Têm datação e estão localizados na margem esquerda do Rio Paraná, especificamente nos sítios do município de Guairá; este município faz fronteira com Altônia. A datação estimada para a região é de 490 ± 60 A. P. e 760 ± 40 A. P.

O estudo do acervo

O estudo do material cerâmico partiu de uma nova sistematização do próprio acervo. Foi dividido os quase 64 mil fragmentos em dois grandes grupos. O primeiro incluía o material não-pintado e reuniu fragmentos de *yapepó*, *ñaes*, *ñaetás*, *cambuchis* e *cambuchis caguabás* e estes com acabamentos diversos, entre eles os corrugados, lisos, unglados, escovados e incisos como já foi especificado anteriormente. Esses fragmentos ocupam um total de 392 caixas de arquivos que estão dispostas em ordem crescente nas estantes do Laboratório.

O acervo que foi considerado como pintado foi armazenado em um lugar especial, onde existe maior facilidade de acesso do pesquisador. Outra etapa na sistematização desse acervo para um melhor estudo ocorreu no sentido de identificar entre os fragmentos as tipologias de peças existentes que se encontram com cerâmicas pintadas.

La Salvia e Brochado (1989), Noelli (1993) e posteriormente Ana Paula Simão (2002) construíram formas de análises da tipologia associando-a ao seu acabamento. Nesse trabalho associamos a tipologia da peça ao grafismo existente na mesma. Apareceram fragmentos de *cambuchis*, *cambuchis caguabás* e bordas que foram identificadas como sendo dessas últimas e uma imensa quantidade de fragmentos pintados que não foram classificados quanto à tipologia da peça original.

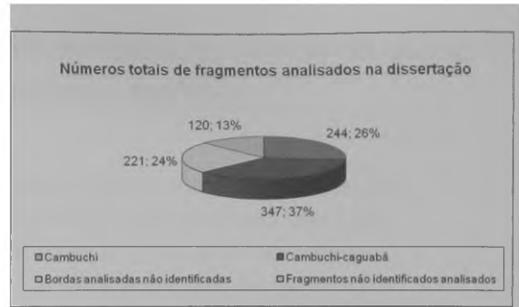


Gráfico 1. Números totais de fragmentos analisados.

No gráfico apresentamos a quantidade de fragmentos selecionados, a porcentagem que esta quantidade significa e as subclasses criadas para o entendimento do trabalho.

Entendemos através deste gráfico que o total de fragmentos analisados é de 932 peças que corresponde a quase $\frac{1}{4}$ de todo material pintado identificado primariamente por Ana Paula Simão (2002) quando afirmou a existência de 3.985 fragmentos.

Para o entendimento geral dos estudos dos grafismos, buscamos em La Salvia e Brochado (1989) o quadro referencial teórico do estudo em que a cultura matériá é compreendida como uma manifestação estética da sociedade Guarani, isto é, das representações visuais – cultura material e grafismos – dos componentes dessa sociedade.

Esta iniciativa de estudos dos autores tem por base uma análise descritiva dos desenhos. Para esses autores a pintura aparece sempre vinculada a um processo tradicional do grupo e os mesmos acreditam que aspectos ecológicos não influenciariam na representação dos motivos, mas influenciariam na presença ou ausência de pintura, pela falta de matéria-prima para sua confecção.

Explicando de maneira ampla esses autores descrevem as tintas (vegetais ou minerais) e resinas, bem como os motivos gráficos; entre eles destacamos: linha, tracejado, largura da linha, posição, composição de uma faixa de desenho e os métodos e instrumentos utilizados para a composição do desenho.

Neste artigo não pretendemos entrar em detalhes sobre cada tipologia criada para a análise, mas apresentaremos alguns dados referentes aos estudos. Verificamos que das 63.110 peças existentes no acervo, apenas

3.998 eram fragmentos pintados e apenas 932 fragmentos puderam ser observados e analisados, já que tinham o grafismo suficientemente claro para que fossem possíveis a fotografia e armazenamento digital desta imagem. Este tipo de armazenamento facilitaria o acesso aos desenhos e não enfrenta problemas relacionados à geometrização dos grafismos apontado por La Salvia e Brochado (1989), como foi feito em trabalho conhecido anteriormente.¹ Além disso, a digitalização do acervo nos leva a pensar sobre meios de conservação de um acervo que está em constante perigo de destruição pela fragilidade dos fragmentos e a segurança de perpetuação que estas imagens proporcionam em todas as suas diversas dimensões.

Pudemos perceber através do estudo que cerca de 70% das peças analisadas têm a pintura composta por vários tipos de linhas e 30% delas apresentam um desenho uniforme. Além disso, 70% dos fragmentos apresentam pintura externa, 20% apresentam pintura interna e apenas 10% dos fragmentos têm estampas em ambos os lados. Nessas análises também percebemos que 54% dos grafismos são linhas retas, 41% dos desenhos são constituídos de linhas mistas e apenas 5% dos desenhos são linhas curvas. Estes números poderiam sugerir a maior preferência por desenhos com formatos angulares a desenhos curvos, ou mesmo que estes desenhos com formas curvas seriam dedicados a um tipo de adorno especial que caberia a poucas vasilhas entre todas as produzidas no dia-dia da comunidade. Observamos também que os desenhos se distribuem entre o ombro, bordas, angulos de inflexões bem como podem ocupar todo o espaço interno da vasilha e muitas vezes ocupar esses espaços simultaneamente, apesar dos poucos vestígios que temos nessas ocasiões, mas não encontramos desenhos na parte inferior das vasilhas.

(1) Destacamos o trabalho de Oliveira (2008) por apresentar desenhos por demais geometrizados rompendo com a intenção que apenas o trabalho feito à mão livre é capaz de realizar.

Em relação aos estudos dos significados dos desenhos apresentados pelos autores envolvidos na pesquisa ressaltam conceitos de um esquema cultural chamado por Baptista da Silva (2010 – no prelo) de ‘ecologia simbólica’, isto é, a percepção e concepção do meio ambiente que proporciona o surgimento de conceitos cosmológicos. Em outras palavras, a etnoarte Guarani cunha padrões gráficos relacionados aos domínios da natureza e da sobre-natureza, através da representação de seres como: deuses, animais, vegetais e demais elementos do cosmos.

Considerações finais

As análises desenvolvidas sobre os grafismos nos deram suporte para concluir que existiriam pressupostos para a existência de cultura e de uma identidade comuns como algo pertencente ao grupo Guarani. A partir dos estudos de outros trabalhos referentes à mesma temática (Baptista da Silva 2001; Oliveira 2008) pudemos perceber que as continuidades de desenhos entre o Rio Grande do Sul até o Paraná é bastante relevante; dando-nos a possibilidade de interpretação no sentido de conseguir visualizar um espaço geográfico em comum dessas populações com uma cultura própria. Acreditamos que esses desenhos poderiam contribuir para a hipótese da ascendência desses habitantes na região.

Também, o trabalho junto ao acervo nos possibilitou reconhecer grafismos cerâmicos de caráter inédito e que estão por ser publicados. Os grafismos inéditos contribuirão para novas pesquisas na área da cerâmica Guarani com o auxílio de metodologias de outras áreas; aqui novamente frisamos a necessidade da interdisciplinaridade nos estudos arqueológicos para que o maior número de informações de uma fonte possa ser evidenciado.

Assim pretendemos contribuir para a divulgação dos estudos junto ao sítio arqueológico Córrego da Lagoa 2 do município de Altônia – Paraná; ampliar o conhecimento a respeito dos estudos regionais e contribuir para discussões que possam melhorar ou até ampliar os modelos de ocupação nacional e entendimento sobre esta população.

PEREZ, G.C.; MOTA, L.T. The study of the ceramic collection from Archaeological Site Corrego da Lagoa 2, Altônia – Paraná: an overview. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 115-118, 2011.

Abstract: In this article we will present studies on ceramic collection stored at the Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da Universidade Estadual de Maringá – Maringá/PR, establishing a relationship between local history and archaeological remains. In this study we used methods developed in the 1980s to describe the graphics found in ceramics. In the paper we present an overview of studies presenting data on the results obtained in the polls.

Keywords: Guarani material culture – Graphics – Ceramic Painting – Regional archaeology.

Referências bibliográficas

- BAPTISTA DA SILVA, S.
2001 *Etnoarqueologia dos grafismos Kaingang: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais*. Tese de Doutorado. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia.
- 2010 Iconologia e ecologia simbólica: retratando o cosmos Guarani. In: Prous, A.; Lima, T.A. (Orgs.) *Ceramistas Tupiguarani*. IPHAN, (no prelo).
- CHMYZ, I.
1983 Sétimo relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu (1981/3). *Projeto Arqueológico Itaipu*. Convênio Itaipu-IPHAN, Curitiba - PR, v. 7, 146 pp.
- KASHIMOTO, E.M.
2009 Arqueologia do leste de Mato Grosso do Sul. *I Encontro de arqueologia de MS*. Campo Grande. Um Arq.
- LA SALVIA, F.; BROCHADO, J.P.
1989 *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre, Posenato Arte e Cultura.
- NOELLI, F.S.
1993 Sem tekohá não há tekó (em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no Delta do Rio Jacuí-RS.1993. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS.
- NOELLI, F.S.; NOVAK, E.; DOESWIJK, A.L.
1997 Levantamento arqueológico na área da Lagoa Xambrê, município de Altônia, Paraná. *Fronteiras: revista de História*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, N°1.
- OLIVEIRA, K.
2008 Estudando a cerâmica pintada da tradição Tupiguarani: a coleção Itapiranga, Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS.
- SIMÃO, A.P.
2002 Do caco ao fragmento: análise da coleção cerâmica guarani do sítio arqueológico Lagoa Xambrê – Altônia/PR. Dissertação de Mestrado. Maringá, Universidade Estadual de Maringá.